

# A BATALHA

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS  
Editor: CARLOS MARIA COELHO  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores

Resina: Incluiu o Suplemento semanal,  
Lisboa, mes. 250; Província, 5 meses 285.00;  
África Portuguesa, 5 meses 70.00; Estrangeiro,  
6 meses 120.00.

TERÇA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE

1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1399

Redação, Administração e Tipografia:  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 5339 CENTRAL  
Câmaras de impressão e esteriotipos:  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116

Este jornal não se publica às segundas-feiras.—Não se devolvem os originais.—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores

A CONFUSÃO  
DO MOMENTO

## A NOSSA ATITUDE É APENAS DEFENSIVA

Alguma coisa se prepara na sombra. Quem dirige o movimento? Que facção o organiza e contra quem?

Há muito que se fala num movimento das direitas, espécie de mussolinada portuguesa, que se iniciaria com a queda do actual governo. Mas veem agora os jornais monárquicos e proclamam que é o governo quem quer fazer um golpe de Estado, preparar uma manifestação à Sérvia, fazer um governo pessoal.

Qual a versão verdadeira? O que sabemos é que os primeiros que esboçaram uma atitude de rebelião e acentuaram a sua ação revolucionária contra o Estado foram os elementos conservadores. O Século foi dos primeiros jornais a proclamar a guerra ao governo, em termos os mais violentos e desdenhoso da sua habitual linguagem. Os jornais monárquicos não se colaram de atacar as instituições e fizem-no durante o último período com um entusiasmo em que bem se apercebia que os animava a esperança de que alguma coisa útil à sua causa se iria produzir.

Mas o próprio Século há pouco ainda anunciarava para quem o queria ler que embora o governo resistisse às direitas, acabaria por ser derrubado por estas e revolucionariamente. E agora a Epoca, ligada a toda a horda reaccionária, afirmava que estava na força um movimento revolucionário dos conservadores. Não parece, pois, tudo indicar que o boato do golpe de Estado feito pelo governo não passa dum truque para justificar a pretensão dumha resistência prévia por parte dos conservadores? Sabendo-se a relutância que o país manifesta para as revoluções políticas, sobretudo com o carácter da que as direitas pretendem fazer, procuram estas justificar o seu movimento como uma defesa contra certos manejos do governo, que podem não passar duma invenção.

A atitude do operariado essa está de há muito perfeitamente definida: é uma atitude defensiva. Não promove qualquer conflito, nem se presta a realizar qualquer acto re-

**Uma vitória de "A Batalha"**

Devido aos protestos do nosso jornal vai ser criado na Praia da Aguda um Ponto de Socorros a Náufragos

Dos pescadores da praia da Aguda receberam a seguinte carta:

Sr. director.—Em nome de todos os pescadores da Praia da Aguda, em número de mil aproximadamente, veem os marítimos abaixo assinados agradecer a V. o interesse que A Batalha tem tomado na defesa dos nossos interesses desde a tragédia que, há pouco ainda, enlutou toda a nossa classe, pois o seu jornal apenas se deve a breve criação nesta praia do Ponto de Socorros a Náufragos e a adaptação de uma "sirene", que a junta de freguesia se propôs arranjar.

Pedimos a V., em nome de todos os nossos camaradas e suas numerosas famílias, que continuem reclamando outros benefícios para esta praia, o que muito agradece-

mos.

Aguda, 30-1-1925.  
Pelos pescadores da Praia da Aguda (aa)  
Hernani Pinho Pinhal, Francisco Alves do  
Novo, Francisco Ferreira Maru, Manuel  
da Piedade, Francisco Moreira Macha,  
Manuel Ferreira da Costa, José Ferreira  
Moraes, Emílio do Pinho Pinhal, Francis-  
co Ferreira de Bastos Patheirinho, Adriano  
Pinho Pinhal e Cláudio Pinho Pinhal.

N. R.—Cumpre-nos transmitir ao nosso correspondente da Praia da Aguda os agradecimentos acima, pois sem a sua preciosa e inteligente colaboração não teríamos obtido este lisonjeiro resultado.

**Contra o movimento das forças vivas**

Uma reunião em Almada

Os revolucionários sociais reuniram hoje, pelas 19 horas, na sede do S. U. C. Civil de Almada, para apreciarem a pretensa direção patronal.

NA RÚSSIA

**Diminui a produção do álcool**

REVAL, 2.—Kameneff discursando em Moscow frisou que na Rússia, produzia-se agora apenas cinco por cento da quantidade de álcool produzido antes da guerra.

(R.)

CONTRÀ A DITADURA DOS EXPLORADORES DO POVO!

## Aos operários e camponeses actualmente mobilizados

Camaradas operários e camponeses soldados e marinheiros, escutai-nos.

Vós ainda nos confieceis. Somos pais e filhos de trabalhadores como vós.

Por certo que a farda que fostes obrigados a envergar não vos fez esquecer a vida miserável que, quando crianças e já adolescentes, vistes no vosso lar humilde. O facto de constituirdes hoje, e temporariamente, transitóriamente apenas, uma classe aparte, não vos fez esquecer que sois filhos da grande família de trabalhadores, vítima explorada, miserável sempre... Escutai-nos, pois.

Os grandes exploradores da Finança, do Comércio, da Indústria e da Agricultura—causadores das torturas que alcançam os entes queridos de lá, das vossas aldeias distantes, vos olham com olhos de anejo e de saudade—preparam para breve uma revolução tendente a estabelecer em Portugal uma ditadura como as odiosas que existem na Itália e na Espanha, a fim de, pela opressão despótica exercida sobre todo o povo, poderem enriquecer ainda mais, explorando-vos, roubando-vos, envenenando-vos mais ainda, tripudiando no crime e na crápula, livre e impunemente. Ora, se a vida do povo trabalhador e consumidor, donde saísteis e para onde voltareis terminado que seja o vosso serviço militar, é, no actual regime, dolorosa e difícil, podereis imaginar o que ela será num regime em que a resistência à exploração e ao roubo dos financeiros, dos comerciantes, dos industriais e dos agricultores, fôr impossível pela supressão violenta de todos os meios de protesto, de coesão e de defesa.

Os grandes exploradores da Finança, do Comércio, da Indústria e da Agricultura—causadores das torturas que alcançam os entes queridos de lá, das vossas aldeias distantes, vos olham com olhos de anejo e de saudade—preparam para breve uma revolução tendente a estabelecer em Portugal uma ditadura como as odiosas que existem na Itália e na Espanha, a fim de, pela opressão despótica exercida sobre todo o povo, poderem enriquecer ainda mais, explorando-vos, roubando-vos, envenenando-vos mais ainda, tripudiando no crime e na crápula, livre e impunemente. Ora, se a vida do povo trabalhador e consumidor, donde saísteis e para onde voltareis terminado que seja o vosso serviço militar, é, no actual regime, dolorosa e difícil, podereis imaginar o que ela será num regime em que a resistência à exploração e ao roubo dos financeiros, dos comerciantes, dos industriais e dos agricultores, fôr impossível pela supressão violenta de todos os meios de protesto, de coesão e de defesa.

Para essa revolução, que trará como consequência essa ditadura patronal, contam essas perniciosas oligarquias financeiras com alguns oficiais do exército e da marinha que—uns pelo seu espírito conservador, monárquico, e ódio à república, outros por que são também comerciantes, industriais e agricultores—vêm com simpatia a ditadura fascista de que vós habeis de ser também directamente vítimas.

Por sua vez, esses oficiais fascistas—que poucos são, diga-se de passagem—contam com a vossa obediência cega e com a vossa ignorância dos verdadeiros objectivos da revolução para que elas vos hão-de convidar, iludindo-vos, enganando-vos, ludibriando-vos. Assim, elas invocarão, como é costume, os interesses da Pátria, da Ordem e quiçá da República para arremessar-vos contra os vossos irmãos de miséria.

Não acreditais nêles. Não é a Pátria nem a República que, nesta hora, está em perigo, e se a Ordem é ameaçada não é, neste momento, o povo que a ameaça: são os banqueiros, os comerciantes, os industriais, os agricultores e os políticos lacaios das oligarquias financeiras, que a perturbam e a querem subverter porque vêm em perigo os seus interesses particulares.

A exortações que vos dirigirem êsas tal oficiais fascistas—que vós—respeitando precisamente o próprio juramento que prestastes à bandeira—deveis recusar-vos a acompanhá-las, porque a obrigação que vos impuseram não foi defender os interesses particulares de ninguém, os negócios ilícitos dos Bancos e das Associações Comerciais, Industriais e Agrícolas; não foi arriscar a vossa vida em defesa de maior lucro das forças-vivas—esses autênticos inimigos da nacionalidade, que levaram a sociedade portuguesa à ruína pela sua incapacidade de organizar e explorar convenientemente os recursos naturais e as energias produtoras, e de facilitar os meios necessários de existência à população do país.

Camaradas soldados! Camaradas marinheiros! Os trabalhadores das oficinas e dos campos preparam-se para a mais eficaz e violenta defensiva contra os manejos fascistas das "forças-vivas". A classe operária prepara-se para combater com energia a ditadura com que os seus exploradores a pretendem subjugar. Vós deveis vir também em reforço dessa luta dos vossos irmãos operários e camponeses. Sim, vós protestareis connosco contra a ditadura que se premedita, e da qual sereis também vítimas como membros que sois da grande família de trabalhadores.

A ditadura é preciso opôr a frente única de combate dos operários e camponeses, quer elas estejam na oficina, nos campos ou na caserna!

Operários e camponeses actualmente mobilizados:

Vós confraternizareis com o proletariado!

2 de Fevereiro de 1925.

O Comité Confederal

## A ALIMENTAÇÃO PÚBLICA

### Continua a escassear o pão em Lisboa

Porque não são os trigos exóticos transportados em navios portugueses?

Continua a ser escasso e de pior qualidade o pão em Lisboa. O conflito entre os padres independentes e a moagem mantém-se.

Acorda-se assunto a direcção do Sindicato dos Manipuladores de Pão tomou resoluções, no sentido do Sindicato se manter alheio aos conflitos existentes entre os industriais e o ministério da Agricultura, limitando-se a classe a fazer todo o possível por não se interromper o abastecimento do pão ao público.

Tocando no assunto dos transportes de trigo escreve-nos um oficial da marinha mercante pedindo-nos que indaguemos a razão porque o ministro da Agricultura se recusou a tomar em consideração o estudo que lhe foi apresentado para ser feito em vapores portugueses o transporte de trigo importado durante este ano. Diz também que devíamos provocar uma manifestação de todas as classes da marinha mercante, obrigando por este meio o governo a transportar o trigo consumido em

## CARTA DO PORTO

### A grande miséria dos banqueiros...

A Moagem lamenta-se e ameaça deixar a cidade sem pão...

PORTO, 1.—A moagem, a empobrecida moagem portuense, também está presente com as meninas dos olhos afogados...

E não falta, é claro, quem de carradas de razão às afixas lamúrias da sacrificada moagem...

Os Bancos igualmente encontraram, na imprensa tripeira, um Zé Ningüém desinteressado que lhes defende as suas virtudes, a sua linha de conduta tradicional sobre a sua impecável lisura no pano verde dos jogos da balsa...

Ah! proclama o arauto da honradez bancária, "se se examinar a frio a situação, vê-se facilmente que as fortunas dos banqueiros, embora criasssem volume pela desvalorização da moeda, não tem crescido notavelmente: são ricos porque já o eram..."

Nascem em bérbes dourados metidos em argas de ouro, tal qual nos contos das mil e uma noites da cabálica vampiragem... Nascem elas e os seus ascendentes... Toda uma árvore genealógica de comprovada seriedade e felicidade...

Os banqueiros estão inocentes e empobrecidos

Assim, segundo Zé Ningüém, os Bancos, como a moagem, não tendo Enriquecido, tem sido vítimas do Estado e do Parlamento, o qual, visto que de forma alguma representa o sentir da nação, comele a estupidez de aceitar o "mostrengos" da "fôrça bancária"...

A discutilo e a condenalo só se erguem: a respeitável oposição monárquica, o sr. Vasco Borges e o capitão Cunha Leal, o "ex-boleivista" que, em tempos de fogo-sociedade charlataneira, condenou, com toda a sua tesura de bravo militar, a anti-patriótica atitude dos Bancos, mal-a a sua condénavel e tórra especulação da chuchadeira das cambais...

Belas épocas de apresentação em público...

E verdade, quem olhar para a sumptuosa conglomeração de edifícios bancários, magnificamente erguidos no recinto a que hão-de pôr o nome de avenida dos Aliados, verá logo toda a emocionante pobreza a que estão submetidos os nossos "desgraçados" banqueiros...

Agora quem tem enriquecido bestialmente—no parecer de Zé Ningüém—é o campo industrial: homens que nada tinham pouco, são agora multi-milionários, cujas "fortunas criadas rapidamente só podem ser feitas à custa da colectividade, e isto já é odioso, porque tais fortunas são feitas de lágrimas, de privações, de misérias..."

Houve quem se queixasse desta "ingratidão" pública, quaisquer apelidou...

Então um povo que vive na miséria, que não tem pão, que não tem trabalho, que é desprezado pelos governantes e perseguido pelos "fôrças-vivas" da U. I. E. poderia la ter energia, fôlego, equilíbrio para se arrastar até São Bento e berrar aclamações a quem o espesinha...

Sempre têm cousas...

O povo assistiu apenas como espectador curioso...

Desta vez, porém, a comemoração do 31 de Janeiro revestiu-se dum maior "seriedade", visto que o cortejo cívico foi também um funeral—do coronel Malheiro e de Alves da Veiga...

Confundo, o conjunto da grande porção de oficiais do exército, de funcionários públicos e camarários e de capitalistas, industriais e comerciantes foi desmantelado pela "parola" e pelas rizadinhas abafadas desta gente graduada: esqueciaram-se do acto solene, julgando que iam em siúca para romangar... Era a hipocrisia humana a manifestar-se...

As escolas e os contingentes militares desarmados é que iam respeitadores... mercê da disciplina ferrea de caserna...

Meteu muito povo a ver esta "oficiosa" parada fúnebre... Mas esse povo não se misturou com elas, não se lhe agregou: quis agasalar bem caro...

No cemitério houve discursos lindos, apoiados, quase um comício de propaganda republicana—e depois, como, não podia deixar de ser, tratou-se dos vivos, já que dos mortos nem a alma se lhes aprofessa: seguir-se a comezaina, a opípara comezaina, no célebre hotel do Pôrto... enquanto milhares de famílias nem uma côdea de borda têm para trincar...

E a "esta" lutoosa terminou com o pagamento da inauguração do estádio municipal, com o divertimento da parada desportiva no campo do Ameal e com mais uma banquetaria comilice naquele resort hotel...

Toca a comer e a beber, que é o melhor que se leva desta vida—assim o proclamam a "comitiva" e a "bebítiva" de s. ex. o chefe do Estado,—C. V. S.

## A INQUISIÇÃO NA ESPANHA

### Uma carta de Blasco Ibáñez a Herriot

Blasco Ibáñez escreveu uma carta ao presidente do ministerio francês agradecendo-lhe as palavras afectuosas que pronunciara na Câmara quando leu a notícia de que Afonso XIII desistira da acção judicial que intentava contra él.

«Seria uma grande ironia falar do liberalismo de Afonso XIII, quando, em cumprimento das suas ordens, acabam de ser confiscados todos os bens que possuía em Espanha e tendo eu neste momento dos processos no meu país, um perante o tribu-

## A educação moral na família

XI

### A colaboração da Escola e da Família

73 — O regime escolar

Como já disse devemos cultivar nos nossos filhos os sentimentos de justiça e caridade para com toda a humanidade.

Nesta humanidade há pessoas que encaram a escola as quais lhes faremos particularmente respeitar, amar e venerar: são os seus educadores, seus modestos, bons, valorosos professores e professoras.

O nosso primeiro dever relativo à escola onde nossos filhos vão receber o pão do espírito e da inteligência, é conhecer o respectivo regime.

O regime da escola é o regulamento da conduta, é a organização do trabalho. Se não sonharmos o que a escola espera e exige de nossos filhos a respeito da sua conduta e do seu trabalho, ser-nos há bem difícil prestar aos seus educadores o auxílio e a colaboração a quem direito.

De resto, tenhamos a certeza de que se nos desinteressarmos da escola, ela não nos dará tudo o que dela esperamos.

Cómecemos por conhecer pessoalmente o professor ou a professora de nossos filhos; todos os colaboradores devem conhecer-se, ver-se, ouvir-se, compreender-se e entender-se bem, para empreenderem com êxito uma obra comum, e o importante é esclarecerem-se e informarem-se reciprocamente.

#### 21 — É preciso informar a escola

Compreendendo-se, pois, que é indispensável que os educadores de nossos filhos conheçam o temperamento, o seu estado de saúde, o carácter, a inteligência, os defeitos e as qualidades. Isto é, para elas, sobretudo no começo de cada ano escolar, uma coisa mais difícil do que se pensa. Certamente, os educadores estudam, observam os seus alunos atentamente. Mas os pais que os têm educado desde o berço, conhecem de certas particularidades relativas ao estado de saúde, ao carácter e mesmo à inteligência que é do mais alto interesse indicar ao professor ou à professora.

E, com esta condição, é possível à família e à escola, depois de troca de impressões e de acordo entre professores e pais, combaterem juntos, sem se contrariarem, os hábitos desagradáveis, os defeitos e por vezes os vícios dos pequenos escolares.

## Rodas "Ocas"

A melhor para inquirir. Chegou nova remessa. Dirigida a FRANCISCO P. LATA. Tabacaria ou Móveis do Largo do Conde Barão, 25. Débitos: 8000, \$500.00

## SOLIDARIEDADE

### Pró-«A Comuna» e Editorial Anarquista

Uma interessante conferência de Cristiano de Carvalho

Realizou-se no domingo passado, no Salão de Festas da Construção Civil, a animada festa promovida pela comissão Pró-«A Comuna», em auxílio a este jornal à Editorial da União Anarquista Portuguesa.

O salão estava pleno de camaradas, salientando-se o elemento feminino e muitas crianças.

Pelas 21 horas, iniciou Cristiano de Carvalho uma bela conferência em que abarcou magistralmente toda a questão social, salientando os preconceitos terríveis que lavram na mentalidade da maior parte dos militantes avançados, dois dos quais se salientam: o preconceito finalista e o costume pernicioso da inversão mútua da causa e efeito.

Assim, é costume 'tomar-se por causa' o que não é mais que um efeito e vice-versa.

É necessário que os propagandistas não misturem a significação destes termos, fazendo erradamente a propaganda dum meio, como se fosse um fim. E, preciso discernir: O Sindicalismo não é uma finalidade, é um meio de evolução. Da mesma forma aqueles que esperam a salvação por meio dum governo autoritário e centralista, estão possuídos do preconceito finalista, assim como os reformistas, cuja ação é, afinal, uma marca de finalidade em finalidade.

O espírito humano evoluciona sempre, e a única «época» possível que abrirá novos horizontes é a Liberdade que leva o indivíduo à mais alta expansão do seu ser.

Cristiano de Carvalho foi muito aplaudido ao terminar.

Seguiu-se o espetáculo dado pela simpática instituição Escola-Teatro Araújo Pereira, que representou o «Amanhã», de Mauro Laranjeira, e um acto de recitativos.

Para apreciar a receita e despesa da festa, reuniu a comissão promotora, no próximo sábado, pelas 21 horas, na sede da U. A. P.

Participa-nos a viúva do operário José Maria Vasques que lhe foi entregue uma carteira aberta nas obras da Escola Machado de Castro e na Casa Pia em Belém na imponitância respectivamente de 12920 e 2750.

mal civil e outro perante um conselho de guerra. Os amigos do rei tiveram a ideia de queimar sólamente as minhas obras literárias numas das avenidas de Madrid, como em tempos se fez quando existia a inquisição.

Os jornais e os livros continuam submetidos a censura: ninguém pode falar, ninguém pode escrever sem submeter as suas palavras ou os seus escritos ao exame dum censor militar. Há dois meses, pouco mais ou menos, uns juízes dum conselho de guerra foram suspensos por se terem recusado a condenar à morte sem nenhuma prova trás pobres operários.

O chefe supremo da justiça militar foi constrangido a pedir a sua reforma por se ter também recusado a acusar sem provas. Depois de ter sido usado este processo para ameaçar os juízes, constitui-se um

## O inquérito de A Batalha

Tinhamos declarado que o nosso inquérito ficaria definitivamente encerrado no dia 31 do mês transacto. Sucede, porém, que ainda ficaram por publicar duas respostas, devido a um atraso no correio. Esse motivo nos leva hoje a publicá-las-a-pesar-de ter passado o prazo de encerramento do inquérito. Conforme dissemos, quando declarámos encerrado, todos os sindicatos que não poderam durante o inquérito enviar as suas comunicações, devem fazê-lo para a C. G. T.

### Rurais de Santo Amador — Moura

Uma comissão de rurais da freguesia de Santo Amador — Moura, enviou-nos a seguinte comunicação:

#### Trabalhos por conta do Estado:

Reparação da estrada de Barrancos, que se encontra quase toda intransitável.

#### Trabalhos por conta do Município:

1.º—Construção dum ramal da estrada de Barrancos a esta freguesia.  
2.º—Reparações no cemitério.

#### Trabalhos agrícolas:

As terras por cultivar são em grandes extensões e é grande o número de rurais sem trabalho. Os lavradores tem propostamente restrinido ao máximo o seu peso.

#### Corticeiros de Alhos Vedros

Enviamos a seguinte resposta o sindicato dos Corticeiros de Alhos Vedros:

#### Trabalhos por conta do Município:

1.º—Construção dum novo cemitério, pois que, actualmente existe, já se enterram cadáveres uns sobre os outros.  
2.º—Construção de urinóis e sentinelas públicas.

#### 3.º—Calcetamento das ruas.

4.º—Intensificar a limpeza e a saúde públicas, principalmente nos becos, travessas e vielas, em que os trabalhadores, por razões económicas, são forçados a habitar.

#### 5.º—Intensificar a construção de bairros operários.

#### 6.º—Alongamento do cais.

7.º—Reparação das estradas que seguem para o Barreiro e Moita, que se encontram intransitáveis.

#### Metalúrgicos do Porto

Recebemos de Sindicato Único Metalúrgico do Porto uma resposta assim concebida:

#### Trabalhos por conta do Estado:

1.º—Gradear a beira do Rio Douro como noutros tempos se fez para evitar os constantes desastres que se veem dando: carros de bois, eléctricos, automóveis e pessoas que caem ao rio.

#### 2.º—Fecho da circunvalação parte marginal, obra que há longos anos espera a sua conclusão.

3.º—Cobertura do túnel do Seminário à entrada das Fontainhas, completando-o assim.

4.º—Concerto das pontes D. Luís e D. Maria Pia que, além de se encontrarem num estado verdadeiramente vergonhoso, são completamente intransitáveis, perigando a vida àqueles que delas necessitam servir-se.

#### Trabalhos por conta do Município:

1.º—Cobertura do túnel, entrada da rua Baltazar Guedes. Este já está muralhado, obra do ex-vereador Ilídio de Melo e que o vereador que o substituiu no respectivo pelouro não concluiu; gradeamento do muro que fica sobre o mesmo túnel evitando com isso a continuação dos desastres mortais com as crianças.

2.º—Construção de mictórios e sentinelas públicas, visto que as ponças que existem não na parte baixa da cidade e insuficientes para as necessidades da população; nas restantes partes da cidade nada existe, resultando dai actos indecorosos.

3.º—Construção de lavadouros públicos visto que a meia dúzia que existe é insuficiente para as necessidades da população, havendo bairros onde não existe um único, tais como: Sé, Bonfim, Montebelo, Eirinhos, Antas, Alvaro de Castelões, Monte Pedral, Lapa, etc., etc., onde quasi toda a população são trabalhadores e sem posses que caem à lavadeira da aldeia para que lhe lavem.

#### DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extrações sem dor, a 1000. Consulta especial das 10 à 1. Concertar-se dentistas em 4 horas. Das 2 às 7 consultas com hora marcada.

#### MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1.º Telef. C. 4186

#### POR DISTRIBUIR MANIFESTOS

Foi ontem preso na Praça do Brasil, restando ao calabouço 7 do governo civil, o operário António Ferreira, por distribuir manifestos da Juventude Sindicalista.

Poderá o leitor, pela leitura da transcrição que fazemos do referido manifesto na respectiva secção, verificar quanto de absurdo representa esta prisão.

Todavia, aquele operário ficará por alguns dias privado da liberdade até que se aperte a sua inocência, de já comprovadissima.

#### A Voz do Operário

Reúne amanhã, pelas 20,30 horas, a comissão de defesa desta instituição.

Participa-nos a viúva do operário José Maria Vasques que lhe foi entregue uma carteira aberta nas obras da Escola Machado de Castro e na Casa Pia em Belém na imponitância respectivamente de 12920 e 2750.

segundo tribunal que condenou à morte os três homens.

Se Afonso XIII desistiu da ação judicial, diz o autor dos «Quatro cavalheiros do Apocalipse», é porque esse processo abria, perante a Europa, o da Espanha militarista.

O rei recuou, mas esse recuo não impede que os jornais afectos ao rei pretendessem que os tribunais franceses deviam preparar-se para enviar à guilhotina o panfletário de Afonso XIII desmascarado».

Blasco Ibáñez termina a sua carta da seguinte maneira, que bem mostra o terror e a atmosfera inquisitorial que deve lavrar aí.

«Afirmar ser verdadeira a primeira notícia pelo que se apressa a corroborá-la.»

Como este assunto está esclarecido, com a publicação deste comunicado damos o assunto por liquidado.

«Os jornais e os livros continuam submetidos a censura: ninguém pode falar, ninguém pode escrever sem submeter as suas palavras ou os seus escritos ao exame dum censor militar. Há dois meses, pouco mais ou menos, uns juízes dum conselho de guerra foram suspensos por se terem recusado a condenar à morte sem nenhuma prova trás pobres operários.

O chefe supremo da justiça militar foi constrangido a pedir a sua reforma por se ter também recusado a acusar sem provas.

Depois de ter sido usado este processo para ameaçar os juízes, constitui-se um

queixas e reclamações

Um reles perseguidor

O S. U. da Construção Civil de Sintra, comunica-nos o seguinte:

«O Sindicato da Construção Civil de Sintra, apreciando o desmentido de Avelino de Castro à correspondência desta vila, com a epígrafe: «Um reles perseguidor», declara carecer de fundamento o referido desmentido, que é feito por pessoa de família do sr. Fonseca, nome que por lapso saiu como sendo o de Ventura.

«Afirma ser verdadeira a primeira notícia pelo que se apressa a corroborá-la.»

Como este assunto está esclarecido, com a publicação deste comunicado damos o assunto por liquidado.

«Agora que se viu o que não se podia ver, nem se podia suspeitar, é natural que se apresse a corroboração.»

«Agora que se viu o que não se podia ver, nem se podia suspeitar, é natural que se apresse a corroboração.»

«Agora que se viu o que não se podia ver, nem se podia suspeitar, é natural que se apresse a corroboração.»

«Agora que se viu o que não se podia ver, nem se podia suspeitar, é natural que se apresse a corroboração.»

«Agora que se viu o que não se podia ver, nem se podia suspeitar, é natural que se apresse a corroboração.»

«Agora que se viu o que não se podia ver, nem se podia suspeitar, é natural que se apresse a corroboração.»

«Agora que se viu o que não se podia ver, nem se podia suspeitar, é natural que se apresse a corroboração.»

«Agora que se viu o que não se podia ver, nem se podia suspeitar, é natural que se apresse a corroboração.»

«Agora que se viu o que não se podia ver, nem se podia suspeitar, é natural que se apresse a corroboração.»

«Agora que se viu o que não se podia ver, nem se podia suspeitar, é natural que se apresse a corroboração.»

«Agora que se viu o que não se podia ver, nem se podia suspeitar, é natural que se apresse a corroboração.»

«Agora que se viu o que não se podia ver, nem se podia suspeitar, é natural que se apresse a corroboração.»

«Agora que se viu o que não se podia ver, nem se podia suspeitar, é natural que se apresse a corroboração.»

«Agora que se viu o que não se podia ver, nem se podia suspeitar, é natural que se apresse a corroboração.»

«Agora que se viu o que não se podia ver, nem se podia suspeitar, é natural que se apresse a corroboração.»

«Agora que se viu o que não se podia ver, nem se podia suspeitar, é natural que se apresse a corroboração.»

«Agora que se viu o que não se podia ver, nem se podia suspeitar, é natural que se apresse a corroboração.»

«Agora que se viu o que não se podia ver, nem se podia suspeitar, é natural que se apresse a corroboração.»

«Agora que se viu o que não se podia ver, nem se podia suspeitar, é natural que se apresse a corroboração.»

«Agora que se viu o que não se podia ver, nem se podia suspeitar, é natural que se apresse a corroboração.»

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE FEVEREIRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,46
S.	(13)	20	27	Desaparece às 17,32	
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
D.	1	8	15	22	- Q. C. dia 8 às 9,10
S.	2	9	16	23	- L. C. dia 16 às 2,03
T.	3	10	17	24	- Q. M. dia 23 às 10,11

## MARES DE HOJE

Praiamar às 11,10 e às 11,46

Baixamar às 4,03 e às 4,40

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Inglaterra, 20 dias de vista	9,800	10,000
Londres cheque	10,000	10,200
Paris	10,000	10,200
Itália	10,000	10,200
Bélgica	10,000	10,200
Háia	10,000	10,200
Holanda	10,000	10,200
Madrid	10,000	10,200
New York	10,000	10,200
Brasil	10,000	10,200
Noruega	10,000	10,200
Suecia	10,000	10,200
Dinamarca	10,000	10,200
Fraga	10,000	10,200
Paises	10,000	10,200
Marcas	10,000	10,200
Portugal	10,000	10,200
Agio do ouro %	10,000	10,200
Libras ouro	10,000	10,200

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

5º Carlos	As 20,30 — Peleas et Meisande
5º Luís	As 21 — Benamores
Nacional	As 21,30 — Dickey
Leitângia	As 21,30 — Mulher Nua
Trindade	As 21,15 — Montenegrino
Ereno	As 21,15 — Ave Maria
Raplo	As 21,15 — As Duas Orfias
Eduardo	As 21,30 — O Boio Rei
Maria Vitoria	As 20,30 e 22,30 — As Onze Mil Virgens
Celso dos Recreios	As 21 — Companhia de circo
Salão Joy	As 20,30 — Variedades
U. Vicente (a Graca)	As 21 — O Cabo Simões
Bernardino	— Todas as noites — Concertos e árias

## CINEMAS

Olimpia	Chico Teixeira — São João Central — Cinema
Condes	Santos Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Promotora de Educação Popular — Ciné Páris — Cine Esmeralda — Chancery — Tivoli — Tortoise.
100, rua do Arsenal, 100, 1.º	
Participa ex-m. público que devido à baixa cambial faz redução de preços em todos os seus tratamentos.	

Uma óptima obra que ninguém deve deixar de aquirir

Trata-se do romance histórico por Eugénio Siqueira "Os Mistérios do Povo" que revela a história dumha família de proletários desde as mais remotas idades acompanhando os grandes acontecimentos da antiguidade.

Não devem deixar de assinar esta importante obra social

EDIÇÃO POPULAR E DE DIVULGAÇÃO

JÁ SE ENCONTRAM PUBLICADOS 40 TOMOS

CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, 5\$00  
PELO CORREIO OU À PORTA, 6\$00

## Agradecimento

Armando Pereira Nunes, Francisco Lino Apolinário, Maria Rosa Apolinário, Maria Natalia Melo, Manuel Pereira Nunes e Eugénio Nunes, agradecem a todas as pessoas de família e amigos, que se dignaram acompanhar à sua última morada a sua tão extensa esposa, filha, irmã e nora, no funeral que se realizou no dia 21 de Dezembro de 1924, para o cemitério de Benfica.

Linda-a-Velha, 27-1-1925.

A GRANDE BAIXA  
DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%!

NA  
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora	5000
Sapatos em verniz	5000
Estatas pretas (grande salão)	4800
Estatas brancas (salão)	4800
Grande salão de botas pretas	5800
Botas de couro para homens	4600

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa! Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros, 82-84, com Filial na mesma rua, n.º 69.

Policlinica da Rua do Ouro  
Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres  
Medicina, cirurgia e pulmões — Dr. Armando Narciso — As 4 horas.  
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.  
Rins e urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 5 horas.  
Pele e sifilis — Dr. Correia Figueiredo — II e 5 horas.  
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Lourenço — 10 horas e meia.  
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 2 horas.  
Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Ferreira — 2 horas.  
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.  
Estomachos e intestinos — Dr. Mendes Belo — 3 horas.  
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 horas.  
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 8 horas.  
Câncer e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.  
Raio X — Dr. José de Pádua — 4 horas.  
Analiseas — Dr. Gabriel Ezeito — 4 horas.

MARES DE HOJE  
Praiamar às 11,10 e às 11,46  
Baixamar às 4,03 e às 4,40

## CAMBIOS

Países

Compra

Venda

Reino Unido	9,800	10,000
Francia	10,000	10,200
Bélgica	10,000	10,200
Háia	10,000	10,200
Holanda	10,000	10,200
Madrid	10,000	10,200
New York	10,000	10,200
Brasil	10,000	10,200
Noruega	10,000	10,200
Suecia	10,000	10,200
Dinamarca	10,000	10,200
Fraga	10,000	10,200
Paises	10,000	10,200
Portugal	10,000	10,200

MARES DE HOJE

Praiamar às 11,10 e às 11,46

Baixamar às 4,03 e às 4,40

## CAMBIOS

Países

Compra

Venda

Reino Unido	9,800	10,000
Francia	10,000	10,200
Bélgica	10,000	10,200
Háia	10,000	10,200
Holanda	10,000	10,200
Madrid	10,000	10,200
New York	10,000	10,200
Brasil	10,000	10,200
Noruega	10,000	10,200
Suecia	10,000	10,200
Dinamarca	10,000	10,200
Fraga	10,000	10,200
Paises	10,000	10,200
Portugal	10,000	10,200

MARES DE HOJE

Praiamar às 11,10 e às 11,46

Baixamar às 4,03 e às 4,40

## CAMBIOS

Países

Compra

Venda

Reino Unido	9,800	10,000
Francia	10,000	10,200
Bélgica	10,000	10,200
Háia	10,000	10,200
Holanda	10,000	10,200
Madrid	10,000	10,200
New York	10,000	10,200
Brasil	10,000	10,200
Noruega	10,000	10,200
Suecia	10,000	10,200
Dinamarca	10,000	10,200
Fraga	10,000	10,200
Paises	10,000	10,200
Portugal	10,000	10,200

MARES DE HOJE

Praiamar às 11,10 e às 11,46

Baixamar às 4,03 e às 4,40

## CAMBIOS

# A BATALHA

A CRISE DE TRABALHO E A BAIXA DE SALARIOS

## Foi imponente o comício da Federação Marítima

Milhares de trabalhadores marítimos aprovaram as reclamações a apresentar ao governo

O comício da Federação Marítima abriu às 10.30. Presidiu Francisco Veríssimo, secretário das relações internacionais da Federação Marítima.

Após breves palavras, dá a palavra a Manoel Rodrigues. Este afirma que a crise só terminará quando os trabalhadores possuidos da consciência da que desejam, usarem das armas em que se apoia a burguesia e fundarem um novo direito; a burguesia está evitada do mais feroz egoísmo, o que é uma dificuldade levantada ao melhoramento do povo do país, o exemplo da união dos conservadores, devem seguir-lhos os trabalhadores.

Refere-se ao atraso em que se encontra o povo, que considera a responsabilidade daqueles que o têm administrado.

Silvino Noronha aponta também a má administração burguesa e o desleixo das políticas, e diz que a crise é resultante da grande crise de caráter que se atravessa, por isso a crise constitui uma nova espécie de crise contra a qual os trabalhadores se devem prevenir. Termina, demonstrando a necessidade de agir contra a ação criminosas das «fórcas-vivas».

António Brás critica o uso que tem sido feito dos navios alemães, que continuam paralizados para gaudio das agências de navegação estrangeira, enquanto os trabalhadores marítimos lutam com a falta de trabalho.

Silva Campos, pela C. G. T., refere-se à crise que as «fórcas-vivas» estão desenvolvendo e crê que só a ação energica dos trabalhadores defendendo os seus interesses, pode fazer a burguesia mudar de rumo.

José da Silva, das Juventudes Sindicais, apela para os jovens para que abandonem a taberna e outros lugares de podridão e ingressem nos sindicatos formando consciência.

O delegado do Pessoal da Câmara atacou o decreto 10450, que regula o trânsito de passageiros, apresentando algumas reclamações, que baixaram à Federação.

António Marcellino, em nome do Núcleo Sindical Revolucionário, agradece o estado económico do país.

Falam ainda Joaquim Correia, pelos frateiros de Lisboa; e Mário de Figueiredo, pelos descarrileiros de Almada, segundo na mesma ordem de ideias, considerando o momento perigoso para os trabalhadores.

O presidente, não havendo mais oradores, faz a leitura diante da reunião, a apresentar ao presidente do ministério que tem as seguintes conclusões:

O que as classes marítimas pretendem é:

1.º Que os navios dos T. M. E. já arrematem, sejam postos a navegar;

2.º Que seja cumprida a lei de protecção à Marinha Mercante Nacional;

3.º Que sejam iniciados os trabalhos dos portos do país, cujos projectos se encontram já elaborados;

4.º Que seja alterado o acto de navegação, conforme alíver presente ao III Congresso Marítimo em Aveiro;

5.º Fiscalização rigorosa da pesca nas costas de Portugal, a fim de extinguir o uso de dinamite;

6.º Abolição dos impostos a todos os trabalhadores marítimos;

7.º Que seja alterado o art. n.º 1 do decreto n.º 10450 com a seguinte redação: Por cada grupo de 25 passageiros nacionais, seja obrigatório matricular 1 criado português, por cada grupo de 50 passageiros de sexo feminino uma criada portuguesa e por cada grupo de 100 passageiros ou mais, um cozinheiro da mesma nacionalidade;

8.º Que nas capitâncias só seja permitida a matrícula a individuos para esse serviço, desde que provem ter na sua cédula marítima nacional 2 anos de embarque.

Esta reclamação é aprovada por aclamação, ficando também aprovado para que a assistência acompanhe a comissão que fizer a sua entrega, encerrando-se o comício que esteve bastante concorrido.

Em Évora

A pretensão da baixa de salários quando a vida encarece

ÉVORA, 29.—Preparam-se os industriais corticeiros para, depois de terem arremessado para a miséria dezenas de operários, que baixaram 20% nos parcos salários que outrora auferiam.

O gesto ignóbil e revoltante dos industriais é o que há de mais infame e escrupuloso, e tanto assim que a crise preparada por eles não tinha razão para se dar.

Dizemos que não há razão, porque sabemos que há fábricas com muita cortiça por manufacturar e essas fábricas encerraram as suas portas, obrigando os operários que nelas trabalhavam a procurarem trabalho noutras profissões, nos trabalhos da linha de Évora a Reguengos, quer nos trabalhos de obras da Câmara, onde auferem um insignificante salário de 10\$00 e 11\$00 que mal lhes chega para alimentação.

As fábricas que possuem cortiça são as de: Arthur Ferreira, no Rossio de S. Braz, e Sociedade Evorense de Cortiças, as Alcaçarias, e as que não tem cortiça nas fábricas tem-na no mato.

Não são só os industriais corticeiros que pretendem baixar os os salários, na construção civil já existem baixas de salários assim como nos serviços rurais, aproveitando-se os patrões da crise provocada por eles mesmos, para conseguirem o trabalho feito por um ridículo preço, enquanto que a carne de porco aumentou para 14\$00 os 14 quitos, e muitos gêneros em vez de batatas sobem.

Nesta cidade os gêneros não tem baixado de preço, apenas a carne de porco tinha baixado durante uns quinze dias, o máximo, para pouco depois se elevar mais. Por exemplo a linguiça que se vendia a 18\$00, vende-se hoje a 20\$00. A baixa de salários em Évora é uma afronta e uma provocação ao operariado organizado.—C.

A baixa de salários em Grândola

GRÂNDOLA, 30.—Para tratar da baixa de salários na casa do sr. José Magro e da greve pelo mesmo motivo declarada na casa José de Brito, reuniu a classe corticeira desta localidade, com a presença de

Justino Camacho, delegado da Federação Corticeira.

Sobre o primeiro caso foi resolvido que o seu pessoal se conservasse no trabalho,

en virtude daquele industrial ter declarado

a comissão que pagaria a tabela conven-

cional entre a Federação Corticeira e a

Associação Industrial de Cortiças.

Quanto ao pessoal do sr. Brito, conti-

nuará em greve até que aquele sr. pague o

mesmo que aqueles fabricantes.

Depois de resolvido o caminho a seguir, Justino Camacho faz uso da palavra, pren-

dendo a atenção da assistência durante

mais de hora e meia, demonstrando com

clareza quais as pretensões da burguesia

que neste momento se prepara para dar o

salto de tigre sobre a organização dos tra-

balhadores e as magras liberdades con-

quistadas pela classe operária. Aconselha

todos os que vivem do seu trabalho a que

ingressem nos seus sindicatos dando-lhes a

vida que carecem para na hora própria os

operários estarem aptos a tomar a gestão

da sociedade que preconisamos.

Apela para todos os presentes para que

fazam um conceito diferente da mulher do

até agora seguido, pois ela bem educada, é

um auxiliar poderoso para a transformação

social, porque tem a seu cargo a educação

dos pequenos entes que são os homens

do futuro.

O camara Justino, que deixou as me-

lhoras impressões, tomou parte no dia 28

numa outra sessão, onde demonstrou, com

grande cópia de argumentos, o valor do

sindicalismo.—E.

## Os corticeiros de Silves perante a baixa de salários

SILVES, 28.—Reuniu a classe corticeira para apreciar uma pretensão da Empreia Industrial Silvese Limitada, que pretende reduzir 10% nos salários dos seus operários. Usaram da palavra diversos operários que verberaram acríticamente a dita firma que pretende explorar com a miséria dos seus operários, pretensão que foi repudiada por toda a classe, e resolvido que nenhum camarada retome o trabalho na dita fábrica sem que a gerência desista do seu repudiante intento. Foi também resolvido enviar uma comissão de três camaradas para entrevistar o gerente da mesma fábrica, entrevista que se realizou sem nada de proveito, porque esse senhor respondeu à comissão não poder fabricar sem reduzir os salários, e mesmo com a redução de 10% era a título de experiência que reabria a fábrica.—E.

PONTIMÃO, 30.—A fim de tratar da crise de trabalho e baixa de salário, reuniu, hoje, o sindicato dos Manufactores de Calçado.—C.

## O movimento do operariado de Portimão

PONTIMÃO, 31.—Na sua última reunião do Conselho, da U. S. O., resolvidó agitar as classes, não organizadas, por se verificar uma grande crise que lava já em todas as indústrias, levando à prática um comício público, depois duma reunião magna de todas as classes organizadas, devendo protestar-se também, nesta reunião, contra a tirania, e o movimento operário.

1.º que seja nomeada uma comissão composta de 5 membros que terá por missão:

a) promover rasões de agitação em bairros populosos e operários;

b) estas sessões podem ser realizadas nas sedes dos sindicatos ou em logares públicos;

c) esta comissão enviará delegados aquelas sessões, pode agregar a si os elementos que julgar convenientes;

2.º que seja nomeado um comité secreto que acompanhará a marcha dos trabalhos da comissão de agitação, proclamando, quando julgar oportuno e necessário, um movimento das fórcas produtoras;

3.º que este comité secreto acompanhe a marcha dos trabalhos do sul, para, quando nessa região seja proclamado um movimento, ele encontre aqui no Pôrto a indispensável repercussão — caso o momento o permita.

O delegado dos metalúrgicos apresenta também a moção que segue:

## A crise e a Câmara Municipal de Oeiras

OEIRAS, 31.—A enorme crise de trabalho que tem atingido os trabalhadores também se tem sentido enormemente nesta localidade.

Fomos informados que a Câmara Municipal abriu uma inscrição de desocupados, mas a nosso ver essa inscrição não passa de uma autêntica mentira.

Como se comprehende que pretendendo a Câmara debolar a crise esteja despedindo o seu pessoal operário com a agravante de baixar os salários aqueles queinda mantêm ao seu serviço?

Não poderá alegar a falta de verba, para isso, pois que o pessoal superior tem aumentado constantemente.

Também nos consta, que no caso de haver colocação — o que põem em dúvida — será para particulares.

Porque não aproveita agora a Câmara para fazer os melhoramentos de que tanto carece esta localidade, tais como um hospital, um bairro de casas ligeiras, um lavadouro público, urinóis e muitos outros são indispensáveis a uma terra como esta que é de Concelho?

Se fizesse o que apontamos, é que ficaríamos certos que a Câmara queria de facto debolar a crise de trabalho, e não esperando que os particulares se resolvam a abrir trabalhos.

Por que é que a Câmara não obriga os proprietários a fazer as limpezas das suas prédios que estão num estado vergonhoso? — E.

## Na U. S. O. do Pôrto

As direcções dos sindicatos definem a sua atitude

PORTO, 31.—A fim de se pronunciarem sobre o parecer da C. G. T. e, por consequência, tratarem da gravíssima situação que actualmente atravessa o proletariado, os delegados e direcções dos organismos sindicais aderentes à U. S. O.

1.º Nomear uma comissão composta de cinco membros, que terá por missão: levar à prática, no mais curto espaço de tempo, sessão de protesto e preparação para um energico movimento nos pontos principais da cidade e onde sejam mais habitados por operários;

2.º levar, logo que a comissão constate haver, por parte do povo, o indispensável interesse que o assunto reclama, a prática, no mais curto espaço de tempo, de protesto e preparação para um energico movimento nos pontos principais da cidade e onde sejam mais habitados por operários;

3.º que os sindicatos nomeiem comissões de vigilância, no sentido de não consentir que em qualquer fábrica ou oficina se trabe mal a ordem;

4.º que os sindicatos nomeiem comissões de fiscalização, no sentido de não consentir que em qualquer fábrica ou oficina se trabe mal a ordem;

5.º que a U. S. O. imediatamente edite um manifesto ao povo que trabalha e sofre, mostrando-lhe a sua situação e a necessidade que há de vir à praça pública impôr-se contra os desígnios dos exploradores;

6.º que os sindicatos, logo que o seu estado financeiro o permita, editem também manifestos, não só aos seus componentes, mas a todos os que se acham na sua área;

O delegado da Liga das Artes Gráficas apresenta um aditamento para que, atendendo a que é preciso a devida homogeneidade a imprimir à ação proletária, a comissão referida esteja em contacto permanente com os camaradas do sul, a fim de que o movimento possa atingir uma retribuição segura.

Aprovados os documentos supramencionados, é nomeada a comissão, a qual fica constituída pelos delegados do calçado, courro e peles, metalúrgicos, gráficos e construtores civis.

Por último, o delegado dos carregadores e descarrileiros de terra e mar faz, em nome da comissão de auxílio ao povo português, um caloroso apelo para que todos os delegados façam o seu maior esforço atentando a que os postais que a referida comissão pôs a venda para a solidariedade a prestar aquele povo oprimido, tenham o maior êxito possível.—C.

Na concordância com o alívio do secretário

O patrônio industrial, comercial e agrícola organizam o fascismo. Alguns oficiais do exército da República (!) e alguns políticos republicanos (!!) auxiliam e secundam as pretensões das fórcas vivas. Trabalhadores de todo o país: que fazem para vos defender?

## INTERESSES DE CLASSE

Uma decisão da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante contrária aos princípios associativos

O que acaba de suceder na Liga dos Oficiais da Marinha Mercante é digno dum largo desvio. Corto-se o direito de voto aos sócios, que, embora com o curso de pilotos, ainda não são diplomados por falta de «derrotas». Não pertence àquele colectividade porque se tal acontecesse seria lá que combateria, com a clareza e o poder de expressão indispensáveis, a decisão manifestamente contrária aos princípios associativos.

E' defendida também a necessidade absoluta de se estender esta propaganda a província, onde os industriais mais tem exercido a sua nefasta ação de tirania e exploração, e aos quartéis; para que apareçam propostas como a apresentada na Liga dos Oficiais da Marinha Mercante que desapareceram da coartada.

Mas, como dentro desta defeituosa sociedade nos assiste o direito de livre crítica, devemos defendê-lo sempre que apareçam propostas como a apresentada na Liga dos Oficiais da Marinha Mercante que desapareceram da coartada.

Passando-se à leitura do relatório moral e financeiro da Comissão Administrativa e nomeação da Comissão de Secção de Creados, os quais ficaram assim constituídos: Comissão Administrativa: secretário geral, José Ventura Rodrigues; administrativo, Manuel Celestino Graça; adjunto, José Crispiniano Rodrigues; tesoureiro, Manuel Marques; vogal, José da Silva Ferreira, Assembleia geral: secretário, José dos Santos Cadete e Luciano Edral, Comissão de Secção de Criados: Caetano Pedro Oliva, Eduardo Ramos, Ernesto Serrão e Manuel Marques.

Passando-se à leitura do relatório moral e financeiro da Comissão Administrativa e parecer da Comissão Revisora de Contas, os quais relatam circunstâncias de desenvolvimento do Sindicato durante o ano de 1924, foi aprovada por unanimidade a nomeação da nova comissão